

Crise atingiu economia, diz empresariado

Para executivos, turbulência política, após delação da JBS, dá sinais de ter afetado retomada do consumo das famílias

Segundo banqueiros, reação rápida dos mercados à crise mostra que investidores ainda apostam em reformas

RENATA AGOSTINI
FLAVIA LIMA
DE SÃO PAULO

A economia brasileira não deve passar ilesa pela delação da JBS, que lançou dúvidas sobre a continuidade do governo Michel Temer, na avaliação de presidentes de bancos com atuação no país.

Um dos principais pontos de atenção é o comportamento do consumo das famílias, que vinha mostrando sinais de recuperação diante do retorno de linhas de crédito e da liberação das contas inativas do FGTS.

A avaliação deles é que a turbulência política pode causar insegurança e frear planos de compras.

Segundo José Olympio, presidente do Credit Suisse Brasil, varejistas já relataram que as vendas apresentaram queda logo após a notícia de que uma conversa comprometida de Michel Temer com Joesley Batista fora gravada pelo empresário da JBS.

José Berenguer, presidente do JPMorgan Brasil, compartilha do mesmo diagnóstico. "Acho que vai haver sim



O presidente Michel Temer, após abertura de evento com executivos em São Paulo

algum impacto [no PIB]. Mas menor do que a gente talvez pudesse imaginar quando a crise eclodiu", disse o executivo, nesta terça-feira (30), no Fórum Brasil Investimentos 2017, em São Paulo.

O fórum teve a presença de Temer, que aproveitou o evento para defender o seu governo como motor das reformas econômicas — que têm o apoio da maior parte do empresariado nacional.

"O senhores encontram

aqui uma economia que se recupera e se moderniza. Encontram um governo determinado a completar reformas que estão abrindo oportunidades a todos", disse Temer.

Ele teve a companhia de aliados como os presidentes da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), e do Senado, Eunício Oliveira (PMDB-CE). Os ministros Henrique Meirelles (Fazenda) e Dyogo Oliveira (Planejamento) também estiveram presentes.

Por outro lado, a rápida reação dos mercados financeiros sinalizou que os investidores consideram que as reformas não serão prejudicadas pela turbulência política, de acordo com banqueiros.

"Tivemos um estresse imenso. E o volume estrangeiro que entrou na renda fixa ena variável [no dia 13, seguinte à delação] surpreendeu a todos. Em outras situações, capital estrangeiro parava e esperava para ter pers-

Ministro diz que empréstimo do BNDES era baixo

DE BRASÍLIA

O BNDES estava emprestando menos do que gostaria o governo, afirmou o ministro Dyogo Oliveira (Planejamento).

"O BNDES tem tido um volume de desembolsos abaixo do que nós esperávamos", disse o ministro, em entrevista a jornalistas estrangeiros.

Na sexta (26), Maria Sílvia Bastos Marques pediu demissão do comando do banco, em meio a críticas de que estaria dificultando a liberação de recursos.

consultoria Eurasia (de avaliação de risco), essa reação relativamente calma dos mercados decorre em larga escala da liquidez hoje vista no mundo, que faz os investidores tomarem mais riscos.

"Não existem grandes histórias internacionais em que o investidor possa apostar." A reação morna do mercado passa o recado a Brasília de menos urgência na aprovação das reformas, diz Garman.

INVESTIMENTOS

O presidente da Anglo American no Brasil, Ruben Fernandes, também minimizou o impacto da crise na estratégia de investimentos da empresa. Segundo ele, a "instabilidade momentânea" não afeta o planejamento.

"A logística pesa mais do que a situação específica política e econômica", afirmou.

O presidente da Siemens no Brasil, Ricardo Stark, fez avaliação mais pessimista. Segundo ele, sua empresa está disposta a seguir investindo no país, mas há empresas com dúvidas do que fazer.

"Há muito investimento esperando esclarecimentos da crise [política] ou até mesmo 2018 para ocorrer", afirmou. Para ele, a solução tem de ser célere para não prejudicar a retomada da economia.

» LEIA MAIS sobre reformas nas pág. A 19, A 20 e A 22

Só uma coisa é melhor que vender: receber.

ANTECIPAÇÃO DE RECEBÍVEIS

Contrate on-line em: empresasnegocios.bradesco

Pra frente com seu negócio.



Bradesco
Empresas e Negócios

Crédito sujeito a aprovação. Para recebíveis de cartão de crédito, o crédito ocorre no dia seguinte à venda.